



Revista Eletrônica Nurses

SIMULAÇÃO NO ENSINO EM ENFERMAGEM

SIMULATION IN NURSING EDUCATION

SIMULACIÓN EN EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA

Maria Augusta Gomes Alves Ferreira¹, Ana Patrícia dos Santos Lopes Mendes², Carolina Andreia Rodrigues Tomé³, Margarida Patrícia Soares Nunes da Graça⁴, Rafaela Ornelas Sancadas⁵

¹ Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal. Mestre em Ciências da Educação e Doutora em Psicologia. E-mail: maferreira@ualg.pt.

² Estudante Finalista do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: a51721@ualg.pt

³ Estudante Finalista do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: a58281@ualg.pt

⁴ Estudante Finalista do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: a58311@ualg.pt

⁵ Finalista do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve. E-mail: a58322@ualg.pt

COMO CITAR: Ferreira MAGA, Mendes APSL, Tomé CAR, Graça MPSN, Sancadas RO. SIMULAÇÃO NO ENSINO EM ENFERMAGEM. Revista Eletrônica Nurses - REN. 2020; 1(2):56-66.

RESUMO

OBJETIVO: Reconhecer a importância da simulação no ensino de enfermagem para a prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa, sobre a importância da simulação no ensino de enfermagem para a prática clínica. A informação selecionada provém de bases de dados. **RESULTADOS:** Identificaram-se quatro categorias relativamente aos benefícios da simulação como estratégia pedagógica no ensino de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o uso da simulação é pertinente para dotar os estudantes de competências essenciais para a prática clínica.

Palavras-chave: Enfermagem; Simulação; Ensino; Prática Clínica; Benefícios.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Recognize the importance of simulation in nursing education for clinical practice. **METHOD:** This is a integrative review article about the importance of simulation in nursing education for clinical practice. The selected information comes from databases. **RESULTS:** Four categories were identified regarding the benefits of simulation as a pedagogical strategy in nursing education. **CONCLUSION:** It was found that the use of simulation is relevant to provide students with essential skills for clinical practice.

Keywords: Nursing; Simulation; Teaching; Clinical Practice; Benefits.

RESUMÉN

OBJETIVO: Reconocer la importancia de la simulación en la educación de enfermería para la práctica clínica. **MÉTODO:** Este es un artículo de revisión integradora sobre la importancia de la simulación en la educación de enfermería para la práctica clínica. La información seleccionada proviene de bases de datos. **RESULTADOS:** Se identificaron cuatro categorías con respecto a los beneficios de la simulación como estrategia pedagógica en la educación en enfermería. **CONCLUSIÓN:** Se descubrió que el uso de la simulación es relevante para proporcionar a los estudiantes habilidades esenciales para la práctica clínica.

Palabras-clave: Enfermería; Simulación; Educación; Práctica Clínica; Beneficios

INTRODUÇÃO

A simulação e o treino simulado são estratégias pedagógicas, que se intensificaram nos últimos dez anos, tornando-se essenciais para a formação de estudantes de enfermagem e profissionais de saúde ao longo da vida e prática profissional, através de uma ou mais tipologias como *role play* e simulação com recurso a manequins^{1,2}. Deste modo, a simulação é uma técnica que possibilita uma experiência antecipada da prática, o que permite aos estudantes a reflexão sobre a sua futura prática clínica³.

A experiência clínica simulada consiste num agregado de atividades que retratam uma situação real ou hipotética, na qual os participantes as realizam usando materiais e equipamentos reais².

A fidelidade demonstra ser uma experiência em que a sua prática simulada se assemelha à realidade. Esta é delimitada pelo ambiente, materiais e equipamentos utilizados, envolvendo as dimensões física, psicológica, social e cultural do grupo e confiança entre os participantes². Seguindo o mesmo pensamento, a

fidelidade pode ser baixa, média e alta, consoante o seu grau de semelhança à realidade¹.

Esta é uma temática oportuna pois permite ao estudante ter uma experiência real, livre de riscos, que promove oportunidades de aprendizagem.

Para a formulação de uma questão de partida é necessário que esta seja composta por três a quatro elementos essenciais, desta forma, foi utilizada a estratégia PICoT (P- População; I- Intervenção; Co- Contexto; T- Tipo de estudo) que determina uma linha orientadora para a pesquisa. Neste caso, o PICoT refere-se a P – estudantes de enfermagem; I – desenvolver competências e habilidades com recurso à simulação; Co – prática clínica e T – revisão sistemática da literatura.

Desta forma, a questão de investigação do presente estudo é: “Quais os benefícios da simulação no ensino de enfermagem para a prática clínica?”.

Foi definido com objetivo geral desta revisão integrativa: reconhecer a importância da simulação no ensino de enfermagem para a prática clínica. Os objetivos específicos são: descrever o que é a simulação no ensino de

enfermagem; identificar os benefícios da simulação no ensino de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um artigo de revisão sistemática da literatura, desenvolvido com a finalidade de conhecer os benefícios referentes à simulação no ensino de enfermagem e a sua utilidade na prática clínica. Desta forma, as normas utilizadas para o desenvolvimento desta revisão vão de encontro ao *Joanna Briggs Institute*⁴, sendo uma investigação constituída por oito fases: identificação da questão problema, definição do problema, objetivos da revisão sistemática da literatura, critérios de inclusão e exclusão, estratégias de pesquisa, procedimento de seleção, procedimento de extração de dados e procedimento de avaliação de qualidade metodológica dos estudos selecionados.

Relativamente à quinta etapa sobre a estratégia de pesquisa, esta foi uma das etapas mais importantes, pois condicionou os resultados obtidos. Por este motivo, o trabalho de equipa entre os membros facilitou este processo, conferindo-lhe maior consistência e especificidade.

Numa revisão sistemática da literatura, os critérios de inclusão e exclusão devem ser definidos de forma rigorosa com a finalidade de orientar a pesquisa e a seleção da literatura científica. Assim, os critérios de inclusão são: estudos publicados em bases de dados de alcance mundial, nos últimos cinco anos (2014-2019), uma vez que é o intervalo de tempo com estudos de maior evidência científica, apresentados em texto integral, em português, inglês e espanhol e cujo título incluísse um ou mais descritores.

A pesquisa foi realizada com os descritores “enfermagem”, “simulação”, “ensino”, “prática clínica” e “benefícios”.

Os artigos foram recolhidos nas subsequentes bases de dados: B-On (Biblioteca Online), CINAHL, Medline, Mediclatina e *Nursing Reference Center*.

A seleção dos artigos foi realizada em simultâneo pelos quatro investigadores e teve como objetivo filtrar estudos relevantes, assegurando a validade e veracidade do conteúdo.

Os artigos identificados após a busca nas bases de dados foram no total 131 artigos: CINAHL - n=62; MEDLINE - n=14; B-On - n=30;

Ferreira MAGA, Mendes APSL, Tomé CAR, Graça MPSN, Sancadas RO.
SIMULAÇÃO NO ENSINO EM ENFERMAGEM

Mediclatina – n=17; Nursing Reference Center - n=8. Foram excluídos: três artigos por duplicação; 110 artigos por título, 10 artigos por resumo. Portanto, foi realizada avaliação na íntegra de oito artigos. Após leitura na íntegra

foram excluídos dois artigos por não estarem relacionados com a problemática. Assim, foram incluídos seis artigos para síntese.

RESULTADOS

Tabela 1- Identificação dos artigos, objetivo(s), população/sujeito(s) do estudo, tipo de estudo e principais conclusões.

Identificação do artigo	Objetivo	População/ Sujeitos do estudo	Tipo de estudo	Principais conclusões
Abreu, A.G., Freitas, J. S., Berte, M., Ogradowski, K. R.P. & Nestor, A. (2014) O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência	Relatar a primeira experiência vivenciada pelo serviço de educação continuada de um hospital infantojuvenil do estado do Paraná com a utilização da simulação realística como uma metodologia de ensino e aprendizagem para as equipas de Enfermagem	195 estudantes de enfermagem e enfermeiros	Relato de experiência	<ul style="list-style-type: none"> - A simulação realística permite aos estudantes e profissionais a reconstrução do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas. - O uso da simulação realística contempla prática de habilidades necessárias, em ambiente que admite erros e crescimento profissional, sem colocar em risco a segurança do utente. - Através do uso da simulação, foi possível identificar falta de conhecimento, dificuldade na execução de procedimentos, levantar as necessidades de aprendizagem do momento, capacitar e rever técnicas, recorrendo a questões e reflexões que surgem durante as simulações. - A simulação permite transpor o conhecimento adquirido para a prática clínica. - Os benefícios identificados são: desenvolver empatia, melhorar comunicação, analisar situações de conflitos, superar barreiras, desenvolver atitudes e habilidades específicas, segurança e confiança para a realização dos procedimentos, e readaptação dos seus comportamentos e desenvolvimento do pensamento crítico.
Alconero-Camarero, A. R., Gualdrón-Romero, A., Sarabia-Cobo, C. M., & Martínez-Arce, A. (2016). Clinical simulation as a learning tool in undergraduate	Conceber e validar em espanhol o Questionário de Escala de Satisfação com Simulação Clínica de Alta Fidelidade, instrumento criado para avaliar a satisfação dos	150 estudantes de enfermagem no segundo ano do Bacharelado em Enfermagem numa universidade	Estudo qualitativa, exploratório e quantitativa, descritivo, transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Os participantes manifestaram um elevado (95%) grau de satisfação com a prática simulada, considerando uma ferramenta útil no processo de aprendizagem. - Os alunos reconheceram a importância do <i>debriefing</i>, por incentivar a novos modelos de pensamento. - A avaliação da prática simulada contribui para o desenvolvimento de novos modelos

Ferreira MAGA, Mendes APSL, Tomé CAR, Graça MPSN, Sancadas RO.
SIMULAÇÃO NO ENSINO EM ENFERMAGEM

nursing: Validation of a questionnaire	estudantes de enfermagem com o uso de simulação clínica em treinamento.	de espanhola durante o ano letivo 2013/2015.		de pensamento e ao feedback sobre o conhecimento teórico e prático. - A simulação clínica é um método de ensino-aprendizagem centrado no participante, com base na própria experiência.
Costa, R. R.O., Medeiros, S. M., Martins, J. C. A., Cossi, M. S. & Araújo, M. S. (2017) Perceção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística	Identificar a percepção dos estudantes da graduação em Enfermagem sobre a simulação realística enquanto estratégia de ensino e aprendizagem	37 estudantes	Estudo descritivo (abordagem quanti-qualitativa, tipo pesquisa-ação)	- A relação entre a teoria e a prática permite uma melhor aprendizagem de conteúdos. - A simulação é uma estratégia dinâmica e ativa, pois promove a integração e novas experiências a partir de panoramas simulados em outras disciplinas de Enfermagem.
Sebold, L. F., Böell, J. E. W, Girondi, J. B. R., & Santos, J. L. G. (2017). Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem.	Descrever como a simulação clínica contribui para o desenvolvimento da competência relacional e habilidades práticas de graduados de enfermagem	32 estudantes de enfermagem matriculados na disciplina Fundamentos para o Cuidado Profissional de Enfermagem de uma universidade do Sul do Brasil	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório e base documental associado à pedagogia crítica	- O diálogo promove a tomada de decisão em equipa e o respeito pelo ponto de vista do outro; - Aspectos que contribuíram para adquirir competências práticas: gerir o tempo, ter organização, reconhecer erros e fragilidades, o <i>debriefing</i> ; - Adquirir habilidades comunicacionais; - Vantagens: proximidade à realidade, segurança para realizar procedimentos técnicos; minimizar o risco dos pacientes em receber cuidados de alunos com pouca experiência; aprendizagem mais lúdica e atrativa; papel ativo do estudante; estimular a tomada de decisão e o raciocínio clínico. - Prepara o estudante para o contexto da prática clínica/estágio. - Contribui para adquirir habilidades e competências no campo de atuação do enfermeiro.
Ferreira, R. P. N., Guedes, H. M., Douglas-de-Oliveira, D. W. & Miranda, J. L. (2018) Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde	Avaliar o conhecimento, satisfação e autoconfiança de estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina, que participaram da simulação realística.	51 estudantes (23 medicina e 28 enfermagem)	Estudo quase experimental, exploratório e analítico	- A relação entre o método tradicional e o método associado à simulação realística mostra-se eficaz para a aquisição e melhoria do conhecimento. - Os métodos de ensino tradicional e de simulação favorecem o desenvolvimento do conhecimento teórico. - A simulação é um método que permite aprimorar o conhecimento do estudante e proporcionar maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem.
Alves, N.P., Gomes, T.G., Lopes, M. M. C. O., Gubert, F. A., Lima, M. A., Beserra, E. P., Martins, M. C. & Cavalcante, V. M. V. C. (2019) Simulação realística e seus atributos para a formação do	Comparar as percepções entre os alunos do curso de graduação em Enfermagem acerca das competências adquiridas a partir da simulação realística de baixa complexidade	55 estudantes de enfermagem	Estudo quantitativo, transversal e analítico	- A simulação realística apresenta-se como uma estratégia eficaz de ensino e aprendizagem, uma vez que permite a vivência da prática de Enfermagem, possibilitando a reflexão sobre o papel do enfermeiro em diferentes contextos. - Os estudantes de enfermagem entendem a simulação como uma ferramenta de formação profissional. - A adequação dos conteúdos ao nível de conhecimento dos estudantes, com o objetivo de tirar mais rendimento da técnica de simulação.

Fonte: Dados do próprio artigo.

DISCUSSÃO

É consensual entre os autores que a simulação/prática simulada é essencial para associar o conhecimento teórico ao conhecimento prático, sendo, portanto eficaz no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite vivenciar uma experiência prática de reconstrução do conhecimento. A simulação é uma importante estratégia de ensino, de aprendizagem e de avaliação, dos diferentes níveis de ensino de enfermagem². Nesta ordem de ideias, a prática baseada em evidências científicas sobre a simulação possibilita uma melhoria no ensino-aprendizagem aos estudantes de licenciatura em enfermagem, proporcionando uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados ao cliente, uma vez que o estudante começa a desenvolver as suas capacidades psicomotoras de decisão, destreza, conhecimento, liderança, juízo clínico e atitude face à enfermagem e ao ser enfermeiro⁵.

Na realidade, os estudos referem que existem dificuldades sentidas

pelos estudantes associadas à falta de conhecimentos e dificuldades técnicas. Por exemplo, a prática simulada permite identificar as dificuldades dos estudantes, fragilidades e potencialidades através da reflexão realizada no final da simulação, designada por *debriefing*, objetivando o crescimento técnico-científico⁵. Também, esta técnica para ser bem-sucedida deve ser adequada às necessidades de aprendizagem dos estudantes e aos conteúdos programáticos do curso de enfermagem^{6,7}. Portanto, a prática simulada é um ambiente controlado, que permite erros do estudante no sentido de melhorar a sua prestação de cuidados, quando este se deparar perante situações similares em contexto de prática clínica^{2,6,8}.

Um estudo realizado reforça a ideia anteriormente referida, ou seja, o cenário é tão similar ao contexto real que os estudantes sentem níveis de *stress* e ansiedade elevados. Este aspeto é considerado positivo pelos mesmos, uma vez que é uma representação

do que poderá acontecer em contexto clínico, a verdade é que este realismo permite que o estudante consiga treinar as vezes que forem necessárias sem receio de errar⁵.

Assim, a simulação promove o conhecimento teórico quando associada ao método tradicional de ensino^{2,9}. Então, a prática simulada é um recurso de aprendizagem útil, lúdico, dinâmico, ativo e atrativo dada a sua complexidade^{1,3,8}. A finalidade da simulação, ou seja, praticar, aprender, avaliar, testar ou aumentar a compreensão dos sistemas ou ações humanas¹⁰.

Foram identificadas diversas vantagens relativamente à simulação, à experiência clínica simulada e à simulação de fidelidade, que podemos enquadrar em quatro categorias: a simulação como estratégia didática, lúdica e ativa; a simulação como estratégia de construção da identidade do estudante; a aquisição de competências relacionais e comunicacionais e a simulação como estratégia de formação profissional.

Relativamente à simulação como estratégia didática, lúdica e ativa, os

estudos indicam que os estudantes de enfermagem estão satisfeitos com a utilização desta técnica pedagógica^{1,2,9}, uma vez que representa uma técnica diferente da tradicional, utilizada como complemento da mesma na consolidação de conteúdos teórico-práticos. Para além disso, o estudante desempenha um papel ativo no seu processo de aprendizagem, podendo reconhecer os seus erros e fragilidades^{3,8} e refletir sobre as suas ações no sentido de melhorar a sua prestação^{1,3,6,8,10}.

Relativamente à simulação como estratégia de construção da identidade do estudante, os estudos apontam que a simulação permite desenvolver o pensamento crítico, autoconfiança, empatia, autenticidade, autocontrolo e curiosidade, assim como, a autoconfiança, satisfação e motivação do estudante promovem a implementação das ações esperadas mais rapidamente, permitindo uma eficaz gestão do tempo, mas também, priorizar ações e analisar situações de conflito^{2,3}.

No que se refere à simulação como estratégia de aquisição de

competências relacionais e comunicacionais, podemos identificar as seguintes vantagens: treino em estabelecer uma comunicação eficaz, atendendo que cerca de 70% do dia de trabalho do enfermeiro está relacionado com atividade onde a comunicação tem um papel primordial, como os ensinamentos de enfermagem, os registos de enfermagem, a história clínica e a relação estabelecida com outros profissionais de saúde³; entreajuda, respeito e reconhecimento das competências das outras classes profissionais⁸; na tomada de decisão em equipa e na autoconfiança para liderar, existindo um leque de profissionais de saúde que devem fazer parte da equipa médica juntamente com a pessoa doente a sua família no que concerne às decisões sobre o plano de cuidados. Deste modo, desenvolver este tipo de competências permite a partilha da mesma linha de pensamento e efetivamente atingir o mesmo objetivo: prestar cuidados adequados às necessidades da pessoa, família e comunidade^{2,10}.

No que concerne à simulação como estratégia de formação

profissional, os estudos identificam as seguintes vantagens: promove a formação, o crescimento profissional e a conceção de cuidar do estudante de enfermagem^{6,7}, através da reflexão do papel do enfermeiro e a capacidade de cuidar considerando as dimensões teórico-práticas, técnicas, relacionais e éticas².

Há recomendações para a formação dos enfermeiros, a nível nacional através da Ordem dos Enfermeiros e a nível internacional através da *World Health Organization*. Estas recomendações, nomeadamente, ao nível das competências, são sobretudo centradas no resultado em que o processo é omitido, portanto, surgem pareceres que enfatizam a importância dos momentos práticos, como por exemplo, a obrigação de, pelo menos metade da carga horária do curso de enfermagem ser em ensino clínico, ou a necessidade de as escolas serem dotadas de laboratórios de simulação e de os utilizarem na formação dos seus enfermeiros².

Na realidade, no documento *Transforming and scaling up health*

professionals' education and training, surge a recomendação número cinco que refere que as instituições que formam profissionais de saúde devem utilizar a simulação no ensino e treino dos seus discentes².

CONCLUSÃO

Os objetivos foram atingidos uma vez que foi possível perceber o que é a simulação e os seus benefícios no ensino de enfermagem, o que por sua vez, permitiu reconhecer a importância da simulação no ensino de enfermagem para a prática clínica. Deste modo, identificaram-se quatro categorias relativamente ao benefício desta estratégia pedagógica em enfermagem como: simulação como estratégia didática, lúdica e ativa; a simulação na construção da identidade do estudante; na aquisição de competências relacionais e comunicacionais e a simulação como estratégia de formação profissional. Na realidade, a simulação no ensino em enfermagem tem benefícios tais como, promover competências essenciais na prestação de

cuidados de enfermagem nomeadamente, a confiança, a componente teórico-prática, destreza manual, comunicação eficaz e trabalho em equipa. Portanto, com a necessidade crescente da exigência dos cuidados prestados à pessoa, família e comunidade nos diferentes contextos, verificou-se que a simulação no ensino em enfermagem é pertinente para dotar os estudantes de competências essenciais para a prática clínica, em Ensino Clínico e para a sua futura profissão.

Foram identificadas como limitações do estudo a seleção de artigos em português, inglês e espanhol, dado que são os idiomas falados pelos investigadores, assim como a pouca literatura sobre a formação de estudantes com técnicas de ensino tradicionais, em comparação com estudantes cujas técnicas de ensino são complementadas com a simulação, pelo que não foi possível identificar diferenças nas capacidades e competências dos mesmos como profissionais de saúde, portanto, sugere-se estudos a este nível.

REFERÊNCIAS

1. Alconero-Camarero AR, Gualdrón-Romero A, Sarabia-Cobo CM, & Martínez-Arce A. Clinical simulation as a learning tool in undergraduate nursing: Validation of a questionnaire. *Nurse Educ Today*. [Internet], 2016;39:128–34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2016.01.027>
2. Martins JCA. Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada. *Rev Enferm Ref*. [Internet], 2017;vol.serIV:155–62. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV16074>
3. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Cossi MS & Araújo MS. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. *Rev Cuid*. [Internet], 2017;8(3):1799–808. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.425>
4. Institute JB. JBI reviewer's manual [Internet]. Adelaide: Faculty of Health and Medical Sciences. [citado 2019 outubro 2]. Disponível em: <https://wiki.joannabriggs.org/display/MANUAL/JBI+Reviewer%27s+Manual>
5. Martins JCA, Mazzo A, Mendes IAC & Rodrigues, MAA. Simulação no ensino de enfermagem. Coimbra. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde. 2014.
6. Abreu AG, Freitas, JS, Berte M, Ogradowsky KRP & Nestor A. O uso da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para as equipes de enfermagem de um hospital infanto-juvenil: relato de experiência. *Ciência & Saúde*. [Internet], 2014;7(3):162. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2014.3.17874>
7. Alves NP, Gomes TG, Lopes MMCO, Gubert FA, Lima MA, Beserra EP, Martins MC & Cavalcante VMV. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro. *J Nurs UFPE line* [Internet], 2019;13(5):1420–8. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239014p1420-1428-2019>
8. Sebold LF, Böell JEW, Girondi JBR, Santos JLG. Simulação clínica: desenvolvimento de competência relacional e habilidade prática em fundamentos de enfermagem. *Rev enferm UFPE line* [Internet], 2017;11(supl.10):4184–90. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201723>
9. Ferreira RPN, Guedes HM, Douglas-de-Oliveira DW & Miranda JL (2018). Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Rev Enferm do Centro-Oeste Min*. [Internet], 2018;58–71. DOI:

- <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2508>
10. Rosa JLF. Simulação imersiva virtual na formação contínua em enfermagem: estudo desenvolvido num hospital do Douro Litoral. [tese] [Internet]. Escola Superior de Enfermagem do Porto; 2017. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/22506>

SUBMETIDO: 14/03/2020

APROVADO: 30/06/2020



SIMULAÇÃO NO ENSINO EM ENFERMAGEM de Revista Eletrônica Nurses - REN está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Baseado no trabalho disponível em <https://revista-eletronica-de-enfermagem.webnode.com/>